

UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Maria da Vitória Gomes Costa
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Email: mvitoriagomes@gmail.com

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Email: sorayambrandao@gmail.com

Joelma Rejane Dos Santos Nascimento De Miranda
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Email: joelmarejane.cg@gmail.com

Resumo: O presente estudo é resultado do Estágio Supervisionado na Educação Infantil da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, realizado em uma creche municipal de Campina Grande – PB, no período de 03/04/2017 a 17/04/2017. O mesmo tem como objetivo discutir a especificidade desse nível de educação a partir das observações realizadas no referido estágio, bem como sua importância na formação do educador. O Estágio Supervisionado é uma ferramenta imprescindível ao aluno-estagiário em formação e um direito declarado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96 (BRASIL, 1996), que proporciona enxergar de perto as diversas questões que abarcam o universo educacional. No contexto da Educação Infantil, se pode observar como se dá a rotina nesse nível de educação, bem como as práticas pedagógicas destinadas as crianças pequenas. No primeiro momento, abordaremos questões voltadas aos aspectos estruturais e operacionais da creche campo de estágio, considerando às necessidades das crianças. Em um segundo momento, discorreremos sobre as atividades desenvolvidas com um olhar para as linguagens exploradas, além dos aspectos metodológicos e as formas de acompanhamento ao desenvolvimento e aprendizagem da criança, dentre outros elementos. As atividades desenvolvidas no referido estágio seguiram um roteiro pré-elaborado pela orientadora com foco nos aspectos acima citados. As informações vivenciados no campo de estágio e discutidas no presente estudo são parte dos registros no Diário de Campo. As experiências vivenciadas no campo de estágio nos propiciou conhecer como se organiza administrativamente e pedagogicamente o espaço da Educação Infantil, o que ampliou, de forma significativa, o nosso olhar para a Educação Infantil.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

Discussões sobre a especificidade da infância e as práticas pedagógicas destinadas a Educação Infantil tem fomentado inúmeras pesquisas acerca da significação desse nível de educação. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado tem nos proporcionado um maior entendimento de como se organiza estruturalmente e

pedagogicamente a Educação Infantil, levando em consideração a forma singular em que se dão as práticas pedagógicas destinadas as crianças pequenas.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo descrever e refletir sobre as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, bem como sua importância no processo de formação docente. O referido estágio, exigência do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB tem como finalidade proporcionar aos graduandos, conhecimentos teórico-práticos da realidade educacional, culminando na vivência prática em instituições de Educação Infantil. O referido estágio constitui-se de dois momentos distintos, sendo o primeira etapa, a qual me proponho a discutir, de discussões teórico-metodológicas acerca da docência na Educação Infantil, bem como atividades de observação e coparticipação no campo de estágio, as quais permitem uma aproximação entre o aluno-estagiário e a realidade da escola, além do contato inicial com a prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil. O segundo momento diz respeito à docência na Educação Infantil, cuja atuação ocorre a partir da elaboração e execução de um Projeto de Intervenção Pedagógica decorrente dos estudos realizados em sala de aula, bem como do que foi observado no primeiro momento (observação).

É importante considerar que o Estágio Supervisionado constitui-se um momento crucial na formação do educando, uma vez que propicia a interação deste com a realidade escolar possibilitando a ampliação, interação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos discutidos ao longo do curso em articulação com a realidade escolar. De acordo com Santos (2005), o Estágio Supervisionado Curricular, concomitantemente com disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, constitui-se um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor.

De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 34):

[...] com frequência, se ouve que o estágio tem de ser teórico- prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendermos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado oportuniza ao educador de compreender a realidade escolar e, no caso da Educação Infantil, o desenvolvimento da criança e as práticas pedagógicas a elas destinadas.

De acordo com Cunha (1989), além dos fundamentos teóricos vivenciados na academia, o conhecimento do professor é construído no seu próprio cotidiano e isso nos faz compreender que a formação do educador é mais abrangente e complexa do que as discussões acadêmicas.

Com base no exposto, desenvolvemos o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, cuja vivência e resultados discutiremos a seguir. Nossas reflexões tiveram como suporte os estudos de Pimenta e Lima (2004), Cunha (1989), Gomes; Ferlin (2009), Vygotsky (2003), dentre outros.

É importante considerar que aqui serão abordadas apenas algumas situações observadas, aquelas que para nós foram mais relevantes.

Ressaltamos que o Estágio Supervisionado teve um papel fundamental no processo de formação inicial, pois, mesmo que de forma rápida, nos proporcionou uma aproximação com o campo profissional. Ademais, nos subsidiaram conhecimentos importantes sobre a especificidade da Educação Infantil, os quais discorreremos a seguir.

2. METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil ora discutido foi realizado no período de 03/04/2017 a 17/04/2017, em uma turma de Maternal I, numa creche Municipal de Campina Grande – PB. A localização dessa unidade nas proximidades do domicílio da pesquisadora constituiu-se um critério para sua seleção, sendo definitiva para este procedimento a aceitação da pesquisa por parte da diretora e professoras da unidade.

Antes de realizarmos o referido estágio, discutimos, em sala de aula, textos relacionados à Educação Infantil, bem como qual seria nosso foco de observação, o que nos levou as seguintes questões: Como se organiza o espaço/tempo na Educação Infantil? Que atividades são realizadas na Educação infantil com vistas a atender as necessidades da criança? Quem são os profissionais que lidam com as crianças?

As questões levantadas nos levaram a elaborar o roteiro de observação focado nos seguintes pontos:

- Aspectos estruturais e organizacionais (estrutura física, mobiliário, brinquedos e demais recursos de uso ou acesso por crianças e professores);
- a rotina institucional e pedagógica, contemplando a organização e dinâmica do tempo de atividades entre crianças e entre crianças e professoras, ações pedagógicas (planejadas/espontâneas, conteúdos explorados, aspectos metodológicos, linguagens exploradas, formas de acompanhamento ao desenvolvimento e aprendizagem da criança);
- formação dos professores.

Iniciamos a nossa pesquisa na Creche com contatos preliminares com a Secretaria de educação do município e com a gestora da creche para discutimos as condições éticas de sua realização, que terminaram na tramitação dos documentos necessários a realização do estágio. Isso feito, damos início ao processo de observação, o que resultou na produção de um relatório.

3. A UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL OBSERVADA

O Estágio supervisionado III em Educação Infantil foi realizado em uma creche municipal localizada em Campina Grande - PB. A mesma atende cerca de 100 crianças distribuídas em quadro quatro salas, sendo duas turmas de Maternal I e duas turmas de Maternal II. Quanto ao aspecto físico, a creche é constituída de um pátio espaçoso, uma secretaria, uma cozinha, um refeitório, três banheiros (um para professores e funcionários e dois para crianças). Os banheiros das crianças são adaptados à idade delas. As salas de aula comportam a quantidade de no máximo 25 alunos.

As salas são amplas, organizadas e decoradas com bastantes cartazes e painéis. As mesas e carteiras são adaptadas ao tamanho dos alunos. As camas, para o momento do descanso, não são suficientes para a quantidade de alunos, por isso, há a necessidade de ficar dois por cama. As salas contam com aparelho de DVD eTV e vários brinquedos que são confeccionados na própria instituição ou vem de alguma doação. Neste ponto, percebemos certa precariedade, pois os brinquedos já estão bem danificados. Há também um espaço coberto na parte de fora em que as crianças costumam brincarem, porém é um pouco precário, pois não tem muito entretenimento para as crianças.

A instituição campo de estagio segue as orientações normativas e pedagógicas para o funcionamento das unidades escolares da rede municipal de ensino de Campina Grande/PB. As referidas orientações preconizam a recepção de alunos na primeira semana de aula e o encontro com pais e responsáveis. Orienta-se ainda uma revisão dos indicadores de qualidade da educação no intuito de permitir uma análise diagnóstica da unidade escolar, observando os documentos legais como o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8689/1990,

principalmente, o artigo 206 que regulamenta a garantia e permanência dos alunos, assim como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) para basear a organização curricular neste nível escolar.

A organização das turmas é definida conforme tamanho e acesso, a distribuição de docentes observa o número de vagas, turnos, ciclos e a informação segue para Secretaria de Educação (SEDUC/CG), a partir necessidade real de pessoal docente, incluindo o pessoal técnico pedagógico, responsável pela coordenação, implantação, implementação dos objetivos da creche, processo de avaliação das atividades, sistematização das informações com finalidade de criar um banco de dados e apoiar os estudantes que abandonam a creche ou possuem um desempenho inferior ao esperado. São mencionados os programas federais e municipais que apoiam os alunos, como Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa Nacional de Transporte Escola (PNTE), Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A prefeitura, através da SEDUC/CG, fornece o uniforme escolar com recursos próprios e a secretaria orienta o desenvolvimento de outros projetos que a creche identificar necessário. Nesta seção, orienta ainda a organização de infraestrutura, ambiente escolar e aprendizagem e quadro do pessoal de apoio.

Quanto aos acadêmicos que atuam na creche, através de estágios supervisionados e pesquisas acadêmicas, o manual orienta que os documentos que compõem a gestão da unidade são públicos e acessíveis, porém não são permitidas a retirada destes da creche (Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Calendário Escolar, etc).

A segunda seção trata da orientação pedagógica, abrangendo o acolhimento aos alunos, de maneira festiva, ordeira e feliz, ressaltando a ênfase de chamar o aluno pelo nome, a apresentação em sala de aula que deverá ocorrer de forma lúdica, pregando uma cultura humanizadora para garantir os direitos de aprendizagem e o período de adaptação é apresentado como momento delicado em virtude de ansiedade da separação e ambiente de desenvolvimento da criança.

As orientações para elaboração do projeto pedagógico, do planejamento pedagógico e da avaliação na dimensão pedagógica são resguardadas a identidade escolar, as necessidades e prioridades da creche, analisando a realidade, a finalidade e a mediação, relacionando “o que é” e “o que deve ser”. A avaliação deve ser contínua e a intervenção pedagógica é fundamentada no volume I dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Para a creche, os desafios são o processo de avaliar, os registros dos resultados e a forma de comunicar os resultados do desempenho da criança. A definição dos papéis de educar da família e da escola são discutidos nesta parte do material, listando as informações sobre o processo educativo, como o aluno é avaliado, os projetos que serão trabalhados com os alunos, os canais de comunicação da escola com os pais de forma democrática e respeitosa, como objetivo de realizar a integração entre escola e a comunidade familiar.

O monitoramento permanente das ações pedagógicas visa, de acordo com o material, à promoção de uma escola inovadora. Os projetos e programas são vistos como

suportes pedagógicos, por exemplo: Educação Inclusiva: direito a diversidade, PRONACAMPO, Educação Ambiental, PROINFO, etc.

A última seção orienta a estrutura organizacional do apoio pedagógico, organizando os grupos de estudos técnicos divididos em currículo, práticas pedagógicas e avaliação, inclusão e diversidade, alfabetização e letramento, educação infantil, planejamento e gestão e educação integral.

4. REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS OBSERVADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antes de discorrermos sobre as práticas observadas na Educação Infantil, é importante ressaltar que o nosso olhar direcionou-se para como se dá a rotina nesse nível de educação, considerando a sua especificidade.

A chegada se dá às sete horas da manhã (7h00min). Nesse momento, as crianças são conduzidas diretamente para suas respectivas salas, onde as professoras e auxiliares já as aguardam. Tem um momento de acolhida, com músicas e conversas. Logo após, as mesmas seguem para o café da manhã, que acontece por volta das oito horas (8h00min). Vale ressaltar que o café da manhã é variado, ou seja, a cada dia é oferecido um prato diferente. A preparação é feita na própria creche, seguido por um cardápio elaborado por nutricionista.

Às dez horas e trinta minutos (10h30min), as crianças são conduzidas para o banho. Esse momento, na maioria das vezes, é realizado pelas auxiliares de sala, enquanto professora fica na sala esperando as crianças voltarem para vestir as roupinhas e guardar as toalhas de banho. É perceptível como as crianças são bem cuidadas. A instituição em si é muita higienizada.

Dez horas e quarenta e cinco minutos (10h45min) é servido o almoço, que se apresenta bem variado, acompanhado de uma sobremesa.

Após o almoço, às onze horas (11h00min), as crianças descansam. Nesse período, as professoras e auxiliares de sala também aproveitam e descasam um pouquinho. As crianças dormem em um dormitório, que devido à demanda de alunos é necessário que fiquem dois por colchão.

As treze e trinta (13h: 30min), as crianças lancham e vão fazer as atividades preparadas e mediadas pelas professoras. Eles fazem algumas atividades também na parte da manhã, logo após o café. A rotina a partir das 13h30min não tivemos a oportunidade de observar.

4.1 Aspectos didático-metodológicos

Os aspectos didático-metodológicos, por questão do nosso pouco tempo na instituição, não foi possível ser observados com mais aprofundamento. Sendo assim, algumas desses aspectos nos informamos com as professoras, como por exemplo, quais são os aspectos didáticos e metodologias utilizadas com as crianças, as quais responderam: “depende do conteúdo explorado no momento, usamos histórias, fantoches, TV entre outra e muita improvisação”. Mesmo com pouco tempo de observação, conforme já falamos, percebemos que as atividades são bastante criativas e bem planejadas. As crianças interagem bem e aparentam uma boa compreensão. O lúdico está bem presente na instituição, o que leva as crianças a se desenvolverem e aprenderem de forma prazerosa.

Vale ressaltar que apesar do déficit de brinquedos, a creche observada oferece aos seus alunos uma metodologia pedagógica muito rica em relação à presença do lúdico em sala de aula. É perceptível que as professoras se esforçam ao máximo e trazem para sala de aula maneiras facilitadora para provocar a aprendizagem das crianças.

As atividades são pensadas e adequadas às necessidades e ao momento histórico vivenciado. No período que estávamos observando as docentes desenvolveram atividades voltadas para a identidade e diversidade dos alunos como também trabalharam a páscoa de uma forma bem interativa.

A forma lúdica com que são executadas as brincadeiras propõe a criatividade e facilita a adaptação de situações novas, ajudando no entrosamento e a participação dessas crianças em trabalhos grupais, cooperativos, bem como a aceitação das limitações e a possibilidades de ir além delas.

O desenvolvimento de atividades centradas no prazer e no caráter lúdico possibilita o refinamento progressivo das habilidades motoras especificamente humanas e que fazem parte da cultura corporal da criança: jogos, brincadeiras, danças, etc., visando o desenvolvimento do potencial emocional afetivo, cognitivo e motor (GOMES; FERLIN, 2009, p. 14).

A criança é um ser historicamente constituído, carregando consigo uma bagagem que independe de suas condições físicas. O lúdico possibilita a interação do corpo da criança e do meio que a mesma está inserida, ocasionando uma mediação que traz como consequência a efetivação da aprendizagem. Nesse sentido, compreende-se a

importância do brincar, pois, para a criança, seu jogo corresponde a sua idade, seus interesses, possuindo um sentido importante por propiciar tanto hábitos, quanto habilidades importantes. Quando o educador colocar as crianças em situações que são renovadas constantemente, “o jogo as obriga a diversificar de forma ilimitada a coordenação social de seus movimentos e lhes ensina flexibilidade, plasticidade e aptidão criativa como nenhum outro âmbito da educação” (VYGOTSKI, 2003, p. 106). O jogo com regras oferece ao educando a socialização, a expressão do prazer, a forma natural de trabalho, além de ser uma preparação para a vida.

É importante considerar que o profissional da educação é um sujeito que tem em mãos, diariamente, uma responsabilidade imensa, grande parcela de contribuição na formação da qualidade pessoal do indivíduo.

De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação (PIMENTA, 2004, p, 41).

Cabe ao professor ampliar o universo cultural das crianças através da cultura e a tradição de práticas pedagógicas intencionais, relevante e pertinente proporcionando atividades livres e criativas para que as crianças possam interagir.

Quanto à avaliação, ela é realizada de maneira contínua através de observações e anotações em um caderno, de maneira que no segundo semestre do ano é feito os registros finais, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), bem como documentos oficiais destinados a Educação Infantil.

Quanto as relações estabelecidas na instituição (adulto/criança, criança/criança, instituição/família), percebemos sempre a troca de atenção um para com o outro, uma relação bonita em que as famílias, as crianças e os profissionais da instituição se conhecem e interagem sempre entre si.

A afetividade está a todo o momento presente, pois as professoras são muitíssimas carinhosas. O aluno que tem necessidades especiais é bem assistido tanto pela cuidadora quanto por toda a equipe da instituição.

As famílias têm uma relação direta com a creche, havendo sempre uma preocupação em relação ao bem estar das crianças. Quando as crianças faltam,

as professoras ou a própria família logo se pronuncia explicando o motivo pela ausência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil realizado na Creche Municipal foi gratificante e de grande importância para a minha formação enquanto aluna e educadora. Através do estágio despertei mais ainda o interesse em desenvolver uma aprendizagem significativa, inovadora e criativa, ocupando um lugar de um agente de transformações junto às crianças, pois elas são seres sociais que nascem completos, isto é, com capacidades afetivas, emocionais, cognitivas. E essas crianças necessitam de todo afeto e dinamicidade para desenvolver seu conhecimento e habilidades.

Ademais, essa experiência nos favoreceu uma reflexão sobre prática docente, exercício este que deve ser constante no processo de construção do profissional da educação. Nesse sentido, o estágio tem sido um celeiro rico de conhecimentos para aqueles que o realiza com um bom aproveitamento, ensinando e orientando o aluno-estagiário.

Quanto as práticas na creche observada, percebemos que o espaço/tempo destinados as crianças procura atendê-las em sua especificidade. Nesse sentido, entendemos que o ambiente da Educação Infantil deve estar voltado para as necessidades da criança, isto é, o ambiente escolar deve corresponder às necessidades da criança, sejam elas, físicas, emocionais, cognitivas e sociais, ou seja, da criança em todos os seus aspectos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação: Secretária de Educação Básica. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretária de Educação Básica **Referencial Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretária de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**: Encarte 1, Brasília: MEC, SEB, 2006. 31p: il.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1989.

GOMES, Daisy; FERLIN, Ana Maria. **90 ideias de jogos e atividades para sala de aula**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PIMENTA, Selma G. O. **Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. LIMA, M.. **Estágio e Docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. MORO, Catarina. Desafios da avaliação. REVISTA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2ed. São Paulo: Segmento, 2011.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papyrus, 1998. p.11-35.

VIGOSKI, Liev Seminovichi. **Psicologia Pedagógica.** Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.